

# MICROSCÓPIO

p. XI. 48

RAUL PILLA

Vinha-se, há muito, percebendo, um movimento subterrâneo, ou para dilatar o mandato do sr. Eurico Dutra, ou para o renovar, renovado o óbice pela actual Constituição oposto às reeleições. Trazendo o primeiro alvitre à luz do dia por indiscrição da imprensa, o sr. presidente da República nenhuma hesitação teve em desautorizar a manobra, afirmando que nem um só dia, mais, exercerá o governo, além do prazo estipulado pela Constituição.

Louvores e muitos louvores merecem o sr. Eurico Dutra por não haver tardado com a repulsa. Têm tamanha inconsistência os fundamentos invocados para justificar a dilacção, que, em rigor, dispensariam qualquer consideração; mas tais são os precedentes registrados em nosso país e tão acostumados estamos a ver transformação em realidade o absurdo e monstruoso da véspera, que vem com a formal lesa-autoricação do sr. presidente da República nos podemos sentir inteiramente tranquilos.

Não vai nisto nenhuma descortesia, nem conhecimento da tristíssima realidade brasileira. Cada governo cria, neste país, uma truma de interesses espúrios, que, quanto mais bem cevadados, menos se resignam a perecer. Um novo presidente, um novo senhor, um novo dispensador de graças? Por que, se o actual vai tão bem, ou tão bem se vai com ele? Mudar é sempre um incômodo, um risco, uma aventura e, talvez, um desastre.

Não pouho, pois, em dúvida a firmeza das palavras presidenciais. Não é ainda menos duvidoso é haver o que um illustre colega e amigo definiu "necoqueremismo". Gente existe que quer Dutra, como havia (e continua havendo) muita que queria Getúlio. E o ardor dessa gente, que nos mínimos atos e nos mesmos erros do presidente vê feitos históricos e imortais façanhas, não arrefecerá com o balde de água fria que se, excita, lhe atirou. Não-de voltar à carga, talvez por outra via e com ainda maior empenho. E não faltará quem pretenda convencê-lo de que o destre piloto não pode abandonar a nau no mais forte da tormenta...

Guarde-se, pois, o sr. Eurico Dutra de certos amigos. E faça como Ulisses: feche impenetravelmente os ouvidos ao canto das sereias, que o querem arrastar, com todos nós, ao fundo do abismo.